economia por nichos

Um diagnóstico do setor de saúde suplementar

Um dos ramos mais importantes do mercado segurador brasileiro é o de saúde, cuja consolidação se deve, em grande parte, à queda de qualidade no atendimento médico público. Recentemente, porém, sucessivas discussões legais, envolvendo desde reajuste de preços até o real alcance das coberturas, têm causado preocupação, tanto para o consumidor como para as empresas.

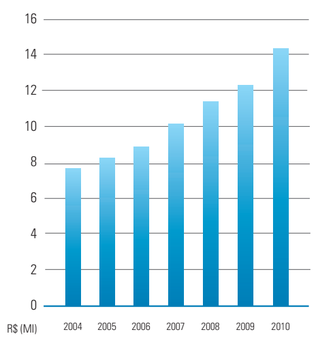
Uma análise do ramo, feita com a participação da Comissão Saúde do Sincor-SP, coordenada por Luiz Ioels, concede importantes dicas para o corretor de seguros que almeja o sucesso na comercialização de produtos neste setor.

Receita do Segmento

Em 2010, o ramo de seguro saúde faturou R$ 14 bilhões, registrando um crescimento de 84% desde 2004. O aumento, apesar de expressivo, foi menor do que a expansão do setor de seguros no período.

Nos últimos anos, o segmento de Saúde gerou pelo menos dois grandes fatos importantes para o mercado. Um deles: o crescente desinteresse das seguradoras em negociar o produto individual. Possivelmente, este foi o principal fator que explica a menor taxa de crescimento. O outro: a expansão na área odontológica. Em 2010, a quantidade de beneficiários de empresas que negociam produtos exclusivamente odontológicos ultrapassou o patamar de quase 14 milhões (contra 2,8 milhões em 2000, por exemplo).

FATURAMENTO – SEGURO SAÚDE



Principais Seguradoras

O mercado de seguro saúde no Brasil é bem concentrado, com duas companhias representando quase 80% de todo o segmento (em termos de receita). Na tabela 1, as principais empresas, em termos de beneficiários.

Tabela 1 – Principais Seguradoras – Seguro Saúde – 2010 – R$ mil

	Grupos (2010)	Valores	PART. %
1	BRADESCO	6.058.904	43,34%
2	SULAMÉRICA	5.221.907	37,35%
3	PORTO SEGURO	719.495	5,15%
4	UNIMED	539.178	3,86%
5	ALLIANZ	432.760	3,10%
6	MARÍTIMA	335.063	2,40%
7	NOTREDAME	273.441	1,96%
8	TEMPO	270.906	1,94%
9	ITAÚ	106.494	0,76%
10	SALUTAR	22.712	0,16%
	TOTAL	13.980.860	100,00%

Ao final de 2010, o montante chegou a quase 6 milhões de beneficiários (somente seguro saúde). Na área de seguro saúde, a taxa de sinistralidade tem sido, em média, de 80 a 85%. Em comissionamento, as taxas têm sido de, aproximadamente, 5%.

Tabela 2 – Quantidade de Beneficiários – Seguro Saúde – 2010 – Mil

	Beneficiários (set/2010)	QUANTIDADE	PART. %
1	BRADESCO	2.611	46,16%
2	SULAMÉRICA	1.731	30,60%
3	PORTO SEGURO	412	7,28%
4	UNIMED	312	5,52%
5	MARÍTIMA	185	3,27%
6	ALLIANZ	180	3,18%
7	NOTREDAME	130	2,30%
8	TEMPO	79	1,40%
9	ITAÚ	16	0,28%
10	SALUTAR	n.d.	n.d.
	TOTAL	5.656	100,00%

DICAS PARA OS CORRETORES DE SEGUROS

A seguir, algumas dicas para os corretores de seguros que já atuam ou pretendem ingressar no ramo:

- Como dica básica, o corretor deve sempre conhecer os produtos disponíveis e prospectar a sua carteira.
- Frequentar cursos, palestras e treinamentos sobre o assunto oferecidos pelas operadoras, Funenseg e Sincor-SP.
- Oferecer para o segurado, individual ou empresa, as operadoras que melhor se enquadrem para aquele perfil de cliente, tais como: região de cobertura (regional ou nacional), hospitais, padrão de conforto, laboratórios, se há reembolso por livre escolha ou somente rede referenciada, etc.
- Oferecer seguradora e/ou operadora que o corretor tenha conhecimento do produto e procedimento.
- Não se fixar apenas no preço e sim na qualidade do serviço.
- Deixar bem claro ao segurado a obrigatoriedade da informação das preexistências e as carências do produto que está contratando junto à seguradora e /ou operadora. Ou seja, não mentir nem omitir na declaração de saúde.
- Ter certeza que o segurado leu as condições e fazê-lo assinar a proposta na frente do corretor.
- Após protocolar a proposta na seguradora e/ou operadora, confirmar após 48 horas ou 72 horas se a mesma está sem problemas (se todos os campos estão preenchidos corretamente), e, após 15 dias, se foi aceita. A conferência prévia pelo corretor evita desgastes de voltar para completar a proposta.
- Acompanhar com o segurado se o mesmo recebeu o kit contendo as carteirinhas e boleto bancário para pagamento.

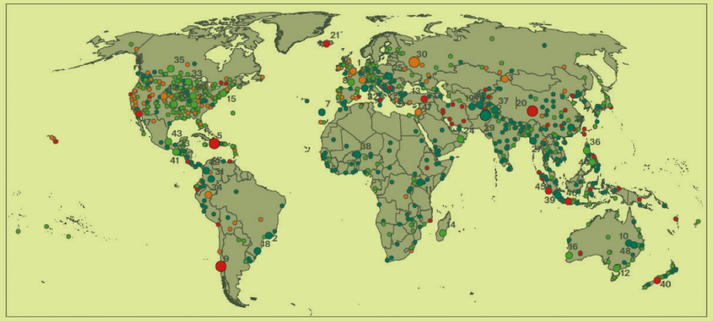
gráfico do mês

Cresce o volume de catástrofes naturais no mundo

Um estudo interessante sobre as catástrofes naturais ocorridas no mundo acaba de ser divulgado pela resseguradora Munich Re, denominado "Temas Geo - Catástrofes naturais de 2010 - Análises, avaliações, posições". De acordo com o levantamento, 2010 foi o segundo ano com o maior volume de catástrofes – só perdendo para 2007 –, desde que foram iniciados os estudos, em 1980. Em 2010, houve 960 eventos, com uma perda global de US$ 150 bilhões, sendo US$ 37 bilhões cobertos por seguro. Entre as 50 maiores catástrofes, o Brasil teve duas, totalizando 330 mortes e US$ 130 milhões de dólares em prejuízos.

Em 2011, os danos decorrentes de catástrofes continuam crescendo. Só no primeiro trimestre, foi registrado o dobro do valor de perdas financeiras em relação ao mesmo período de 2010. Os prejuízos causados pelo terremoto seguido de tsunami no Japão podem chegar a US$ 310 bilhões. No Brasil, foram registradas catástrofes logo no início do ano na região serrana do Rio de Janeiro.

Confira o mapa com as catástrofes de 2010.



960 eventos de perigo
50 grandes eventos (seleção)
Em 2010, cinco eventos preencheram os critérios aplicáveis a uma grande catástrofe natural

- **Eventos geofísicos:** terremotos, erupções vulcânicas
- **Eventos metereológicos:** tempestade tropical, tempestade de inverno, mau tempo, granizo, tornados.
- **Eventos Hidrológicos:** inundação, tempestade, movimento de massa (deslizamento)
- **Eventos climatológicos:** ondas de calor, ondas de frio, incêndios, seca